



Sebastião

CADERNO DE EXTENSÃO



Universidade Estadual de Maringá
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Ano I - Nº 4 - Out/Nov/Dez/2009

3 A EXTENSÃO E O
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL

4 e 5 PROJETO DE APOIO À PECUÁRIA
LEITEIRA ENFOCA QUALIDADE E
SEGURANÇA ALIMENTAR

6 e 7 MUSEU DINÂMICO
INTERDISCIPLINAR:
ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO
DE CONHECIMENTOS

8 e 9 DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO
DE FORMULAÇÕES FARMACÊUTICAS
PARA O TRATAMENTO DO VITILIGO
E DE CÂNCER DE PRÓSTATA





editorial



Wânia Rezende Silva

Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Professora doutora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá.

Iniciamos agradecendo ao ex-diretor de cultura, professor Rivail Rolim, pelo comprometimento e trabalho desenvolvido junto a essa pró-reitoria.

Contamos, agora, com a colaboração do professor Marcos César Danhoni Neves, atual diretor.

Para essa quarta edição do Sebastião, o presidente da Fundação Araucária, José Tarcísio Pires Trindade, discute o papel da extensão universitária no desenvolvimento econômico e social, assim como a importância de fomento para as atividades extensionistas.

A temática segurança alimentar e qualidade dos alimentos é abordada no projeto “Apoio à pecuária leiteira”, que visa a diagnosticar as condições higiênic-sanitárias do processo de produção de leite e seus derivados, e apoiar os pequenos produtores quanto às necessárias medidas corretivas.

Falar sobre a integração ensino, pesquisa e extensão é falar sobre o Mudi. Algumas de suas atividades são abordadas no artigo “Museu Dinâmico Interdisciplinar: espaço de socialização de conhecimentos.”

Para entender o trabalho desenvolvido por uma incubadora tecnológica, leia “A incubadora tecnológica de Maringá”, texto explicativo sobre projetos e parcerias entre a UEM, outros setores e instituições.

Necessárias e relevantes, do ponto de vista científico, social, cultural e econômico, são as pesquisas aqui apresentadas sobre o tratamento do câncer de próstata e vitiligo.

“Fala Comunidade” traz a entrevista de participantes da agroindústria familiar da Amunpar, de Paranavaí..

Finalizamos esse editorial e o ano de 2009 reverenciando os 40 anos dessa instituição, UEM, e convidando a todos para as celebrações que se iniciaram.

destaque

UEM tem novo diretor de Cultura e coordenador da CSD

Tomaram posse, no dia 24 de novembro, o novo diretor de Cultura da UEM, professor Marcos César Danhoni Neves, do Departamento de Física; e o novo coordenador de Serviços e Desenvolvimento Regional (CSD), professor Maurício Reinert do Nascimento.

Danhoni é formado em Física, possui mestrado em Física e doutorado em Educação, além de pós-doutorado na Itália. Nascimento é graduado e pós-graduado em Administração. Reúne experiência na área de Administração, com ênfase em Teoria das Organizações.

Ao empossá-los, o reitor Décio Sperandio explicou que o diretor e o coordenador anteriores saíram para cursar pós-doutorado, o que reflete o fato de a UEM ocupar, pelo segundo ano consecutivo, no ranking do Ministério da Educação, a posição de melhor universidade do Paraná e a 21ª no Brasil.

Conforme Sperandio, apesar das dificuldades a UEM está produzindo muita cultura e a CSD, para ele, é a porta de entrada da cooperação técnica com o setor produtivo e setor público.

Danhoni apresentou como necessidade para a música a construção da concha acústica. Nascimento agradeceu a oportunidade de pôr em prática o que tem pesquisado sobre desenvolvimento regional. Sobre os empossados, a pró-reitora de Extensão e Cultura, Wânia Rezende Silva, destacou a importância de ter colaboradores com os princípios de inter e transdisciplinaridade, inclusão social e acadêmica, e de compartilhar a visão institucional.



Wânia, Sperandio, Mauricio e Danhoni

expediente

Reitor: Décio Sperandio
Vice-Reitor: Mário Luiz Neves de Azevedo
Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Wânia Rezende Silva
Diretora de Extensão: Jane Maria Remor
Diretor de Cultura: Rivail Rolim
Ass. de Comunicação Social: Luiz Donadon Leal
Jornalista Responsável: Paulo Pupim (Reg. 2.472).

Fotografia: Heitor Marcon, Antonio Carlos Locatelli e Daura Camargo.

Projeto Gráfico e Editoração: Luiz Carlos Altoé.

Colaboradores: André Scarate, Sueli Nascimento, Caroline Rocha, Euci Gusmão, Marcos Teramoto, Enéias Ramos, Laércio Ferreira, Tereza Parizotto

Jornal da UEM - Edição Especial

contatos:
www.pec.uem.br

email:
wrsilva3@uem.br

fonos: 44 3261 3880
44 3261 3790



A extensão e o desenvolvimento econômico e social



José Tarcísio Pires Trindade

Presidente da Fundação Araucária - Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná. Mestre e Doutor em Engenharia de Sistemas e Computação pela UFRJ. Professor associado a UEM.

A Fundação Araucária, em conformidade com as políticas públicas do atual governo, coordenadas pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Seti - vem dando ênfase especial aos programas de disseminação do conhecimento. Além de manter os já tradicionais programas (apoio à realização de eventos técnico-científicos e de extensão, apoio à participação de docentes/pesquisadores para apresentação de trabalhos em eventos no país e no exterior e apoio à publicações de livros e periódicos), a Fundação Araucária participa do programa de extensão universitária da Seti, Universidade Sem Fronteiras, coordenando o subprograma Extensão Tecnológica Empresarial.

O programa tem vários aspectos interessantes do ponto de vista da interação universidade e sociedade. Um dos principais é o fato de proporcionar ao aluno e ao ex-aluno exercer uma atividade em sua área de conhecimento, podendo até, no limite, oportunizar ao mesmo o ingresso no mercado de trabalho. Além disso, a academia tem a oportunidade de validar o conhecimento produzido em seu interior, em seus laboratórios, bibliotecas, salas de aula, etc, tornando-os acessíveis à sociedade e principalmente para aqueles que talvez nunca imaginassem usufruir de tal oportunidade. Por outro lado, ao buscar a validação de seu conhecimento, dos resultados de suas pesquisas, a academia tem

a oportunidade de aprender com a sociedade e modificar-se para bem da ciência e da vida.

O programa Universidade Sem fronteiras foi pensado como política pública de inclusão social. Tem como objetivo a inclusão daqueles que ao longo da história foram alijados da participação dos benefícios que a ciência e a tecnologia podem proporcionar à humanidade. Mas tem também o propósito de criar novas oportunidades para que a universidade possa melhor se pensar, ir além, ficar em sintonia com o meio social, com a realidade de seu entorno, para melhor responder à sociedade, melhor cumprir seu papel de instituição pública de ensino e pesquisa. O programa também tem por objetivo complementar a formação profissional não apenas como uma possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, mas, principalmente, como oportunidade de participar da solução de problemas que possam contribuir com o desenvolvimento econômico e social do Estado do Paraná.

Todo o progresso científico e tecnológico é, em última análise, fruto do trabalho coletivo e solidário de gerações e, por isso mesmo, não faz sentido algum que seja utilizado para semear ou aprofundar desigualdades, impor idéias e dominação de algumas nações sobre outras. Compartilhar e integrar o conhecimento são das funções mais importantes da universidade quando se busca uma sociedade justa, fraterna e solidária.



PROJETO DE APOIO À ENFOCA QUALIDADE E

Eliane Dalva Godoy Danesi*
Elida Simone Guido**

A pecuária leiteira é uma das atividades econômicas de maior importância no município de Barbosa Ferraz e no Estado do Paraná. Sendo assim, o projeto do Programa Universidade Sem Fronteiras, coordenado pela Profa Dra Eliane Dalva Godoy Danesi e executado pela equipe composta por engenheiros e tecnólogos de alimentos, médicos veterinários, engenheiros agrônomos e zootecnistas, teve como principal objetivo promover a melhoria da qualidade e competitividade dos produtos da cadeia produtiva do leite.

O estabelecimento processador que pasteuriza o leite oriundo das propriedades rurais do município foi fundado com investimentos do governo estadual e municipal, visando principalmente eliminar a comercialização de leite cru, sendo o único do município. A pasteurização do leite evita a transmissão de

doenças, reduz a carga microbiana destruindo microrganismos indesejáveis, prolonga a vida-de-prateleira, entre outros benefícios, e é prática obrigatória, evitando a ilegalidade.

O Programa “Leite das Crianças”, do governo do Paraná, é muito importante porque além de garantir preço e mercado para o produtor de leite, possibilita o acesso ao alimento fortificado às crianças carentes com a distribuição gratuita.

Porém, devido a inúmeras exigências da fiscalização relacionadas à ocorrência de contaminações microbiológicas e presença de substâncias fraudulentas no leite pasteurizado, o estabelecimento foi suspenso do Programa “Leite das Crianças” e praticamente estava impossibilitado de continuar funcionando. Considerando-se a seriedade dessa situação, foram realizadas visitas *in loco* para avali-

ar as condições higiênico-sanitárias das instalações, processos, colaboradores e produtos, bem como realizar um mapeamento da linha de processamento para identificar os principais pontos de contaminação.

A partir deste diagnóstico e dos resultados de análises microbiológicas e físico-químicas, medidas corretivas foram tomadas visando eliminar os pontos de contaminação identificados e adequar o estabelecimento às exigências da legislação, possibilitando a regularização e o retorno à condição de fornecedor do “Leite das Crianças”.

Essas medidas consistiram principalmente na elaboração e implantação das boas práticas de fabricação complementadas pelos Procedimentos padrão de higiene operacional, treinamentos regulares dos colaboradores envolvidos na recepção e processamento do leite e con-

trole diário da qualidade da matéria-prima através de análises físico-químicas.

Considerando-se que a qualidade do produto final está diretamente relacionada com a qualidade da matéria-prima, outra atividade de destaque do projeto foi o monitoramento da qualidade do leite nas propriedades rurais com a finalidade, sobretudo de reduzir a contaminação microbiológica do leite cru e adequar o produtor rural à legislação vigente. Além do aspecto microbiológico, tentou-se conscientizar o produtor da importância de evitar substâncias fraudulentas no leite, uma vez que acarretam prejuízos e comprometem a segurança do alimento para o consumidor.

Nas visitas técnicas às propriedades leiteiras, realizou-se um diagnóstico das condições de infra-estrutura, ordenha, limpeza dos equipamentos e utensílios, sanidade

PECUÁRIA LEITEIRA SEGURANÇA ALIMENTAR

e nutrição animal e os produtores foram submetidos a treinamentos práticos baseados em conceitos de boas práticas de produção. Foram coletadas amostras para serem analisadas e comparadas quanto à contagem de microrganismos antes e após os treinamentos e difusão das práticas de higiene na ordenha, comprovando a importância das práticas adequadas na obtenção de leite de qualidade.

A qualidade das pastagens foi avaliada por meio de análises do solo no laboratório da universidade, seguidas de recomendações para realização de calagem e adubação em áreas degradadas com baixa produtividade. Além disso, os produtores foram auxiliados nas vacinações dos rebanhos, no controle e tratamento da mastite.

A equipe do projeto também ministrou diversos cursos para os produtores rurais, abordando temas como Ins-

trução Normativa nº51, boas práticas de fabricação, boas práticas de produção, ordenha higiênica, produção de derivados lácteos, entre outros.

A conscientização dos produtores e processadores sobre a necessidade de se produzir leite com qualidade e segurança confirmou-se através da assinatura de um termo de compromisso de comercializar somente leite pasteurizado, sob pena prevista em lei.

A equipe contribuiu elaborando laudos e participando de reuniões com os agentes de fiscalização estaduais e municipais. Além disso, articularam-se reivindicações junto à promotoria pública e prefeitura municipal no sen-

tido de garantir a continuidade de funcionamento do estabelecimento processador de leite pasteurizado.

Essas ações foram determinantes para atingir os objetivos traçados com a regularização da produção, processamento e fornecimento de leite no município. Além disso, merece destaque a oportunidade de aprimoramento e capacitação profissi-

onal da equipe envolvida.

Após 16 meses de trabalho o projeto encerrou suas atividades alcançando bons resultados, visualizados na melhoria da qualidade e competitividade dos produtos da cadeia do leite e consequente contribuição para o desenvolvimento do município de Barbosa Ferraz e melhoria da renda dos produtores de leite.



* Coordenadora do projeto, pós-doutora em Tecnologia de Fermentação e professora do Departamento de Tecnologia do Câmpus de Umuarama.

** Bolsista do projeto, graduada no curso de Tecnologia em Alimentos pela UEM.

Museu Dinâmico Interdisciplinar e Socialização de conhecimento

Marcílio Hübner de Miranda Neto*

O Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) é um programa vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UEM onde se desenvolve um intenso trabalho de educação não formal. Durante a semana seu principal público são os professores e alunos do ensino básico, aos domingos (das 14 às 17h30) apresenta-se como uma opção para que a família possa visitar, divertir-se e aprender com as exposições e experimentos interativos.

O Mudi é atualmente, o maior Museu de Ciências do interior do Paraná e conta com uma equipe de pesquisadores, técnicos e acadêmicos da UEM e de outras instituições, que atuam em mais de 30 projetos envolvendo as ciências exatas, biológicas, saúde e humanas. Em 2008, alcançou um público de aproximadamente 150 mil pessoas por meio

das atividades desenvolvidas em sua sede, bem como, com suas atividades de itinerância, através de exposições e ações educativas realizadas em outras cidades do Paraná e em Estados vizinhos. A maioria das atividades executadas fora da sede é parte dos projetos: “Muditinerante: o Museu vai à comunidade”, “Dramatizando a Cidadania”, “Música, Poesia e Meio Ambiente” e “Show da Física.”

Os acervos e experimentos do museu possuem importantes utilizações, dentre elas: conscientização sobre os malefícios do tabaco para a saúde humana e para o meio ambiente; prevenção do uso abusivo de bebidas alcoólicas; prevenção de câncer de mama, gravidez precoce, DSTs e Aids; produção de mudas de orquídeas e bromélias a partir de sementes, demonstrando que é

possível
comer
pratic
ameaç
biodiv
uso, n
des eco
utiliza
o apre
micos
diano;
de ciê
numa
apren
desenv
projeto
Mudi
para
educat
“A Far
Tramb

Interdisciplinar: espaço de aprendizagens

utilizar-se destas plantas para a produção e fonte de renda sem recorrer ao extrativismo vegetal que ameaça o patrimônio genético e a biodiversidade; conscientização sobre a importância, cultivo e possibilidades econômicas das plantas medicinais; adoção de métodos alternativos para o diagnóstico sobre os fenômenos químicos e físicos presentes no nosso cotidiano; utilização da arte para o ensino de ciências e para a formação cidadã sob a perspectiva de união de lazer e educação, entre muitas outras ações planejadas. Atualmente, por meio do Mudi, dramatizando a Cidadania, o Mudi conta com seus parceiros, disponibilizam para a comunidade os espetáculos teatrais. “O Auto da Barca do Fisco”, “O Auto do Fiscal que se Casou com a Quaqueira”, “Música Poesia e Cida-

dania” e “Música, Poesia e Meio Ambiente”.

Entre os principais parceiros do Mudi destacamos: Secretaria de Estado da Educação; Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Secretaria Especial de Relações do Estado com a Comunidade; Ser-Maringá; Receita Federal; Receita Estadual; Fundação dos Rotarianos de Maringá; Lions Clube Universitário Integração; CNP e várias secretarias municipais de Educação. O Mudi conta também com a parceria de diversos setores da UEM, dentre eles a Coordenadoria de Apoio ao Ensino Básico; DSM – Eventos; Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e seus diversos setores; Rádio Universitária FM; Prefeitura do Câmpus entre outros. Para saber mais sobre as ações do Mudi acesse o site www.mudi.uem.br



* Doutor em Ciências Morfofuncionais,
professor do Departamento de Ciências Morfofisiológicas da UEM.

Desenvolvimento e Produção de Formulações Farmacêuticas para o Tratamento do Vitiligo e de Câncer de Próstata.

O objetivo geral destas pesquisas que vêm sendo realizadas na Universidade Estadual de Maringá é desenvolvimento de dois produtos: uma formulação farmacêutica para o tratamento do vitiligo; e uma formulação farmacêutica contendo nanopartículas de isoflavona para o tratamento de câncer de próstata. O vitiligo é uma doença cutânea adquirida caracterizada por máculas branco-nacaradas de diferentes tamanhos e formas, com tendência a aumentar centrifugamente de tamanho. Pode acometer todas as raças, ambos os sexos, e aparecer em qualquer idade, com média de aparecimento ao redor dos 20 anos. O vitiligo atinge de 0,5% a 2% da população mundial. A prevalência da doença varia consideravelmente entre os diferen-

tes grupos étnicos, sendo estimada em 2% no Japão, 1% nos EUA e 0,14% na Rússia.

O tratamento do vitiligo ainda é um grande desafio, uma vez que há muitas teorias que tentam explicar a doença e muitas ainda a serem propostas. A principal linha de tratamento no vitiligo consiste em estimular a produção de pigmento nas áreas de pele lesadas. As principais formas de tratamento são: os esteróides, que são corticosteróides tópicos, sendo a primeira escolha para aqueles indivíduos com a forma localizada da doença, principalmente nas lesões na face e nas extremidades. PUVA terapia é a fotoquimioterapia com componentes de psoralênicos e subsequente exposição à radiação UVA (320-400nm). A terapia cirúrgica realiza o enxerto ou

transplante de melanócitos, que pode ser uma alternativa de tratamento mediante a deposição de grupamentos de células funcionantes no local afetado, sendo válida apenas para os casos onde a doença é estável, indicadas para vitiligo unilateral, tanto segmentar como focal e bilateral, quando estáveis.

Terapias alternativas vêm ganhando espaço no tratamento do vitiligo. Sabe-se que cerca de um terço dos pacientes tratados atinge resultados satisfatórios e a maioria deles em longo prazo, sendo relativamente custosa. Assim, essas terapias alternativas se mostram uma nova opção para os pacientes com vitiligo. Têm-se a pseudocatalase, a helioterapia, o UVB, o extrato de placenta humana, o Kuva, a fenilalanina tópica e sistêmica e os

antioxidantes e agora o óleo de plantas medicinais, recentemente demonstrado pela nossa equipe. A utilização de produtos naturais de origem vegetal como fonte de drogas melanogênicas poderá trazer grandes benefícios no combate a esta doença. A maioria das companhias farmacêuticas tem demonstrado interesse na investigação de plantas como fontes de novas estruturas e também para o desenvolvimento de fitoterápicos padronizados que mostrem eficácia, segurança e qualidade.

Na outra pesquisa em andamento, tratamento de câncer de próstata, está sendo empregada a nanotecnologia no desenvolvimento de um produto farmacêutico contendo nanopartículas de isoflavona aglicona, para o tratamento de câncer de próstata. A diferença



Benedito Prado Dias Filho*
Celso Vataru Nakamura**



na mortalidade por câncer de próstata entre o Japão e os Estados Unidos da América pode ser parcialmente explicada pela diferença na ingestão de quantidades de soja e seus produtos ricos em isoflavonas, tais como a genisteína e a daidzina. O consumo diário de isoflavonas na dieta da população japonesa é estimado em aproximadamente 18 mg e as médias geométricas individual das concentrações de isoflavonas no plasma são 7-110 vezes maiores nos japoneses do que nos finlandeses. Vários mecanismos têm sido propostos para os prováveis mecanismos anticarcinogênico da genisteína. Estes incluem super-regulação da apoptose, inibição da angiogenesis, inibição da DNA topoisomerase, inibição da proteína tirosina quinase e induz à diferenciação celular. Dados da

literatura reportaram que a genisteína inibe o crescimento de linhagem de células de próstata humana e de rato.

Na última década, os progressos no desenvolvimento da nanomedicina, combinando terapêutica e sistemas de liberação de drogas, têm sido notáveis. Desde 1990, é cada vez maior o número de produtos aprovados para uso clínico. A maioria dos produtos é para uso na terapia anticâncer, tais como lipossomos, drogas poliméricas, conjugados polímero-proteína e, ultimamente, uma nanopartícula contendo paclitaxel. Estes produtos em nanoescala e freqüentemente construídos com multicomponentes podem ser vistos como os primeiros nanomedicamentos já trazendo benefícios clínicos. O desenvol-

vimento deste projeto trará subsídios para compreender melhor os processos de secagem utilizando o processo de spray-dryer, através de técnicas associadas à microscopia, resultando na obtenção de compostos mais adequados para a produção do medicamento. Este processo tecnológico industrial será empregado no desenvolvimento de novos fármacos utilizando nanopartículas para a produção de fórmulas farmacêuticas mais adequadas como a isoflavona, um repositor hormonal de origem natural que recentemente está no mercado e necessita de um aprimoramento tecnológico em sua formulação. Este trabalho envolve a participação de vários grupos de pesquisas que irão contribuir de forma decisiva nas diferentes etapas.

* Coordenador do subprojeto para o tratamento de câncer de próstata, pós-doutor em Biofísica, professor do Departamento de Ciências Básicas da Saúde e do Programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da UEM

** Coordenador do subprojeto para o tratamento do vitiligo, pós-doutor em Biofísica, professor do Departamento de Ciências Básicas da Saúde e do Programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da UEM





A Incubadora Tecnológica de Maringá



Marcelo Pereira Farid*

A Incubadora Tecnológica de Maringá é uma Sociedade Civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa e financeira, formada através de um convênio entre entidades civis e governamentais. Está localizada dentro do Câmpus da Universidade Estadual de Maringá, que fica na avenida Colombo, 5790, Bloco -14.

A Incubadora está em operação desde 20 de Março de 2000. Esta cresceu, suportou crises, inovou e passou por uma primeira reestruturação, melhorando a eficiência dos seus serviços prestados, ampliando a sua estrutura física, mas sempre limitada ao atendimento de empresas de tecnologia da informação, proporcionando uma maior interatividade entre os centros de ensino superior, institutos de pesquisas, empresas privadas e a sociedade como um todo, no que diz respeito à transferência de tecnologia.

Em 2005, a instituição passou por uma segunda reestruturação organizacional, para atender as necessidades de desenvolvimento de empreendimentos de base tecnológica em diversas áreas do conhecimento, como as áreas de engenharia, biológicas, ambiental e outras.

Devido ao significativo crescimento destas empresas, tornou-se necessária a expansão da área física da Incubadora para que fosse possível abrigar todos os empreendimentos sem prejudicar o desenvolvimento dos produtos e processos dos mesmos. Para tanto, a Incubadora conseguiu da Prefeitura Municipal de Maringá uma área de 17 mil m² no antigo barracão do IBC para a instalação das empresas que não pertencem a área de TI. Lembrando que a atual sede continuará abrigando a administração da instituição e incubando empresas de ligadas a área da tecnologia da informação.

Nos últimos anos, a Incubadora Tecnológica de Maringá vem ganhando força e reconhecimento no meio acadêmico e científico com diversos projetos (de subvenção, financiamentos e de fundos perdidos) sendo aprovados por órgãos como a Finep, Fundação Araucária, CNPq, Seti (Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) entre outros.

Espera-se, com a nova estrutura, ampliar ainda mais a área de atuação dos empreendimentos, impulsionar novos negócios e desenvolver sempre mais as empresas já constituídas e alojadas na Incubadora. E, além de tudo isso, esta sendo articulada uma rede de incubadoras na região Norte do Paraná.

*Coordenador do Grupo de Apoio às Empresas da Incubadora Tecnológica de Maringá, professor do Departamento de Economia.
e-mail: mspereira@uem.br
Fone: 3261-4412



CURSOS E EVENTOS DE EXTENSÃO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Evento de Extensão: 7º Fórum de Extensão e Cultura da UEM e 1º Fórum de Gestores de Extensão das IES do Paraná.

Público-alvo: comunidade interna e externa e gestores de extensão das IES do Paraná.

Quando: 2 a 4/12/2009 na Diretoria de Extensão

Inscrições: até 30/11/2009

Onde: Jucão – Circo do Mudi e Blocos D-34 e E-46.

Informações: (44) 3261-3796 e 3261-3797.

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS / DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

Evento de Extensão: II Encontro de debates sobre ensino de química de Maringá e região de abrangência

Público-alvo: acadêmicos de licenciatura em química e professores de química.

Quando: 12/12/2009

Inscrições: de 30/11 a 12/12/2009, no Departamento de Química da UEM.

Onde: FADEC - UEM.

Informações: (44) 3261-4334.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Evento de Extensão: Jornada de Teoria Crítica

Público-alvo: acadêmicos da UEM e outras instituições, comunidade externa, professores do ensino funda-

mental e médio, etc.

Quando: 27/11/2009.

Inscrições: até 27/11/2009 no Departamento de Filosofia.

Onde: FADEC - UEM.

Informações: (44) 3621-4884.

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS / DEPARTAMENTO DE DIREITO PRIVADO E PROCESSUAL

Evento de Extensão: VI Semana de apresentação de trabalhos de conclusão do Curso de Direito.

Público-alvo: acadêmicos de Direito.

Quando: de 07 a 12/12/2009.

Inscrições: de 01/11 a 04/12/2009 no Bloco D-34.

Onde: no Bloco D-34.

Informações: (44) 3261-4950.

CENTRO DE TECNOLOGIA / DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Evento de Extensão: trabalho final de graduação: Trajetórias e perspectivas.

Público-alvo: docentes e discentes de Arquitetura e Urbanismo.

Quando: de 01 a 01/12/2009.

Inscrições: de 30/11 a 04/12/2009, no Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

Onde: Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UEM.

Informações: (44) 3261-4429.

Basquete Sobre Rodas: uma oportunidade de esporte adaptado

Ednelson F. S. Salazar
edneslons@hotmail.com

O projeto aprendizagem no basquete sobre rodas teve seu início em dezembro de 1999, vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, coordenado até agosto de 2009 pelo professor mestre. Marcelo da Silva Villas Boas. Atualmente é coordenado pelo Professor Fredi Teles da Silva.

Neste período foram atendidas pessoas com necessidades educacionais especiais de Maringá e região visando oportunizá-los a participarem de uma prática esportiva adaptada. No decorrer destes 10 anos, vários acadêmicos do curso de educação física participaram do projeto. Este ano conta com um bolsista e três voluntários, que são: Ednelson F. S. Salazar, Pedro Miani, Matheus Frota e Hanna Yuri. Várias pesquisas foram realizadas neste período.

A equipe de Basquete Sobre Rodas participou de várias competições em nível estadual e interestadual. Em um amistoso realizado na cidade de Presidente Prudente, a equipe da UEM venceu a equipe da Unesp que participa do campeonato paulista de basquete sobre rodas. Neste mês, a equipe da UEM participou do primeiro Campeonato Paranaense de Basquete Sobre Rodas em Ponta Grossa-PR. Estiveram presentes 9 equipes e a UEM ficou na quarta colocação mesmo com desfalque de alguns dos nossos melhores atletas.

A equipe da UEM conta atualmente com 10 atletas. Os treinamentos acontecem nas segundas, quartas e sábados, no bloco M-7. Nos últimos meses o interesse pelo projeto aumentou, trazendo vários acadêmicos para realizar suas pesquisas e, também, a Rádio Universitária para ouvir, conhecer e difundir nosso trabalho para Maringá e região.

Quanto aos benefícios do desenvolvimento deste trabalho para nossa formação acadêmica, o projeto propicia a oportunidade de colocarmos em prática a fundamentação teórica recebida, a especificidade do treinamento de basquete sobre rodas, e, acima de tudo, nos ensina sobre a importância da superação, da vontade e da auto-estima. Apesar das pessoas serem diferentes umas das outras, as com que trabalhamos mostram com clareza suas diferenças. Com a convivência, foi possível observar que essas pessoas não têm nada de especial e devem ser tratadas com respeito, dignidade e solidariedade como todo cidadão.



ENTREVISTA COM HATIRO HATO – PRODUTOR DE PALMITO E FIGO DA CIDADE DE PARANAÍ E PARTICIPANTE DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DA AMUNPAR

Entrevista concedida à Patrícia Graziela Gonçalves e Nair Beatris Lopes da Silva, bolsistas de extensão.

Quando e como surgiu a agroindústria familiar da Amunpar?

R: Surgiu há dois anos, por iniciativa do Sebrae, envolvendo os municípios da Amunpar (Associação dos municípios do Norte do Paraná). Foi realizada uma reunião seis meses antes com os produtores da região, onde se perguntou quem gostaria de participar. A intenção do Sebrae era agrupar os produtores para melhor organizar a produção e comercialização dos produtos, apresentando noções de gestão e de custos.

Como se dá a capacitação desses produtores?

R: São realizados encontros quinzenais com os produtores, onde há a colaboração do próprio Sebrae, da Emater, das faculdades Unipar, Cesumar e também da UEM e do IPEM (Instituto de Pesos e Medidas). Os produtores recebem orientações sobre higiene, cuidados em relação à doenças que podem ser transmitidas pelos alimentos, cuidados com a colheita e manipulação dos produtos, rotulagem e comercialização.

Quantos produtores fazem parte da Agroindústria e quais são os produ-

tos comercializados?

R: A agroindústria foi dividida em duas regiões: uma abrangendo os municípios de Paranavaí, Cruzeiro do Sul, Tamboara e Alto Paraná, e outra região abrangendo os municípios do entorno de Loanda e Querência. A região de Paranavaí possui cerca de 20 famílias participantes, que fabricam produtos artesanais, como compotas e alimentos embalados. Agroindústria nasceu para ser familiar, ou seja, cada família deveria produzir pelo menos 50% da matéria-prima utilizada na fabricação dos produtos. Mas, hoje em dia tem também produtos artesanais (caseiros), que não necessariamente são produzidos com as matérias-primas cultivadas pelas famílias.

Quando acontecem as feiras de Agroindústria? Onde os produtos são comercializados?

R: As feiras acontecem em Paranavaí, Maringá e alguns grupos também participam de feiras em Curitiba. Em Paranavaí, as feiras acontecem duas vezes por ano. Além das feiras, os produtos são comercializados em supermercados e, por encomenda, nas casas dos próprios produ-



tores. Para serem comercializados nos supermercados, alguns produtos, como o palmito, necessitam de um registro em órgão especializado.

É possível perceber uma mudança na produtividade e comercialização dos produtos após a associação das famílias na Agroindústria?

R: Houve um grande aumento na produtividade a partir das orientações fornecidas aos produtores. A expectativa é melhorar ainda mais a produção. Estamos estudando outras formas de organização (cooperativas ou associações), como por exemplo, uma associação com a região de Maringá.

